

059

RETARDAMENTO DE SECAGEM E QUALIDADE DE SEMENTES E GRÃOS DE ARROZ IRRIGADO, CULTIVAR BR-IRGA 410. M. C. Elias\*; S. T. Peske; C. V. Rombaldi; J. A. Silva; M. M. Müller; R. S. Silveira; C. Schardong; L. L. Radunz; L. A. Caldeira - UFPEL-FAEM (Universidade Federal de Pelotas-Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", Pelotas, RS, Convênio EMBRAPA-UFPEL).

RESUMO: Determinar o tempo máximo que pode decorrer entre a colheita e a secagem de grãos e/ou de sementes de arroz (*Oryza sativa* L.), sem que haja prejuízo à qualidade desses materiais, é uma grande necessidade, tanto para agricultores como para agroindustriais. A pronta realização da secagem reduz os riscos de perdas, mas exige muitos investimentos nas estruturas de transporte, recepção, limpeza e secagem. Em função disso, o trabalho objetiva avaliar efeitos imediatos e latentes do retardamento da secagem sobre a qualidade das sementes e o desempenho industrial dos grãos, visando-se correlacionar tempo e condições de espera para secagem com poder germinativo, vigor de sementes, aparecimento de defeitos de classificação e rendimentos industriais de grãos no beneficiamento convencional de produção de arroz branco polido e na parboilização. Sementes de arroz irrigado, da cultivar BR-IRGA 410, foram colhidas com 22% de umidade, pré-limpas submetidas à espera para secagem, em ambientes com temperaturas de 10 a 15 e de 15 a 20°C, sem aeração forçada, durante 1 a 5 dias. Após secagem forçada, com temperatura de massa não superior a 40°C, as sementes foram armazenadas, durante um ano, em condições ambientais e os resultados indicam tendências de que o tempo de retardamento da secagem, a temperatura em que grãos e sementes permaneceram à espera dessa operação e o período de armazenamento afetem mais o vigor das sementes e o aparecimento de defeitos de classificação comercial nos grãos do que o poder germinativo e o rendimento bruto de engenho, enquanto o rebeneficiamento das sementes dos lotes mais afetados, após o armazenamento, tende à promover melhorias no vigor e no poder germinativo.

**Palavras-chave:** arroz; secagem; armazenamento.

**Revisores:** A.C.S.A. Barros e P.L. Moncks (UFPEL).

060

RETARDAMENTO DA SECAGEM E SEU EFEITO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE MILHO (*Zea mays* L.).

C.S. Borba\*; C. Andreoli; R.V. Andrade; J.T. Azevedo; A.C. Oliveira (EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG).

RESUMO - Sementes de milho híbrido foram colhidas com 16,0 e 21,0% de umidade e verificou-se o efeito do retardamento da secagem na qualidade fisiológica das sementes. A secagem das sementes foi retardada por 0, 12, 24, 36, 48, 60, 72, 84, 96, 108, 120, 132, 144 e 156 horas e a germinação e o vigor foram determinados imediatamente. Nas condições experimentais os resultados permitiram chegar as seguintes conclusões: para se obter sementes com germinação acima dos 85%, a secagem das sementes pode ser retardada no máximo por um período de 85 horas (3,5 dias), quando as sementes forem colhidas com 21,0% de umidade. Sementes colhidas com baixa umidade (16,0%), não são afetadas na sua qualidade fisiológica quando secadas até 156 horas (6,5 dias) após a colheita. O retardamento da secagem das sementes, quando colhidas com alta umidade (21,0%), provoca decréscimos significativos na qualidade fisiológica.

**Palavras-chave:** germinação, vigor.

**Revisores:** F.O.M. Durães e P.C. Magalhães (EMBRAPA-CNPMS).

**Opção:** Poster (x) Oral ( )